

## **ANÁLISE DO I ENCONTRO DE CAPOEIRA: DEBATENDO RESPEITO E INTERAÇÃO NÃO VIOLENTA NAS APRESENTAÇÕES DE CAPOEIRA**

Autora (1) Maria Aparecida Alves de Souza;  
Co-autora (1) Maria do Perpetuo Socorro Campos Fernandes

*Universidade Federal da Paraíba,  
aparecida\_psicopedagogia@hotmail.com, sosfernandes2009@hotmail.com*

**RESUMO:** A Capoeira é uma expressão sociocultural afro-brasileira que mistura música, dança, jogo, elementos educativos e luta. Durante muito tempo foi empregada como sinônimo de luta em virtude da resistência do povo africano escravizado no Brasil, entretanto, atualmente é considerada como um importante instrumento cultural e educativo. O presente artigo teve como objetivo geral analisar o 1º Encontro de Capoeira sobre Respeito e Interação não Violenta na Escola de capoeira M.P.S. Como objetivos específicos buscou-se debater a violência nas apresentações da Escola M.P.S; refletir sobre a função educativa da prática da Capoeira; discutir sobre a violência praticada nas rodas de capoeira; dialogar sobre os princípios que regem a capoeira regional na Escola M.P.S. Esta pesquisa configurou-se de cunho qualitativo, em que participaram 26 pessoas, de distintas faixas etárias da cidade de João Pessoa, Paraíba. Os instrumentos utilizados para coletar os dados foram: dinâmicas, debates e roda de conversa. Os resultados desta pesquisa indicam que os participantes do citado Encontro de Capoeira percebem a relevância e a necessidade de dialogar acerca da violência nas rodas e apresentações, assim como empregar o conceito de não-violência de forma educativa favorecendo o ensino/aprendizagem, além do respeito aos principais fundamentos da Capoeira, tais como: obediência ao comando do berimbau; atenção ao companheiro e educação esportiva, haja vista serem elementos indispensáveis para as inter-relações entre os praticantes da Capoeira, como forma de manutenção da diversidade cultural afro-brasileira.

**Palavras-chave:** Capoeira, Instrumento educativo, Interação.

## 1 INTRODUÇÃO

A Capoeira poderia ter diversas definições. Alguns diriam que a Capoeira é uma luta; outros diriam que é um esporte; outros poderiam dizer que é festa, é vadiação, é brincadeira, é uma atividade educativa de caráter informal, Real (2004). Embora compreendendo a função da luta desenhada na prática, entendemos que esta não deve ser enfatizada nas apresentações ou rodas, pois devido à ludicidade e a sua importância no processo educativo, diríamos que a Capoeira não coaduna com a violência.

O objetivo geral do presente estudo consistiu em analisar o 1º Encontro Sobre Respeito e Interação Não Violenta nas Rodas de Capoeira da Escola de Capoeira M.P.S, em que foram elencados como objetivos específicos: debater a violência nas apresentações da Escola de Capoeira M.P.S; refletir sobre a função educativa da prática da Capoeira; discutir sobre a violência praticada nas rodas de Capoeira; dialogar sobre os princípios ou fundamentos que regem a Capoeira regional na Escola de Capoeira M.P.S.

A Escola de Capoeira M.P.S participou com bastante membros, de um desfile cívico realizado na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, no mês de setembro do ano de 2017, que contou também com um número significativo de alunos de escolas públicas e privadas do município, além de centenas de expectadores. Após o referido desfile houve apresentações de rodas de capoeira dos grupos presentes e numa das rodas realizadas pela Escola de Capoeira M.P.S ocorreu um episódio de violência em que duas participantes saíram com lesões que acarretaram ida ao Hospital para atendimento médico.

Neste estudo estamos considerando a atividade de Capoeira como elemento da Educação não formal, no entanto, inserida na educação formal, ambas modalidades ocupando o mesmo espaço de ensino aprendizagem que se complementam na formação educacional, cultural e social. Desse modo, segundo Schroeder, Vieira e Silva (2017), a Capoeira é um importante elemento cultural e educacional, e sua prática integra vários elementos tais como danças, ritmos, músicas, rituais, entre outros, podendo-se agregar, baseado no seu processo educativo, valores como a solidariedade, coletividade, companheirismo e cooperação.

Com isso, diante do episódio de violência ocorrido, surgiram algumas inquietações, tais como: quais ensinamentos estão sendo transmitidos aos praticantes de Capoeira nas suas variadas faixas etárias? Até que ponto os princípios da capoeira regional estão sendo praticados? Como a questão da violência está sendo tratada no grupo? Para responder a esses questionamentos articulou-se o 1º Encontro Sobre Respeito e Interação Não Violenta nas Rodas de Capoeira da Escola de Capoeira M.P.S, cujos resultados apresentamos neste artigo.

## 2 CONTEXTO HISTÓRICO

Há várias teorias sobre a origem do nome Capoeira e uma delas afirma que “*caá-puêra*, (caá = mato; puêra = que já foi) vem do tupi-guarani e que com o passar do tempo foi se transformando através dos brasileirismos em capuíra, capoêra e capoeira”. (SOUSA, 2016, p.73). Seria pois uma mata rasteira em que os negros se escondiam após fugir das fazendas, com o intuito de atacar os feitores que iam em sua perseguição. A movimentação dos negros bem próxima ao chão resultou na capoeira primitiva que deu origem posteriormente a dois estilos conhecidos até hoje: a Capoeira Angola e a Capoeira Regional.

A Capoeira Regional é uma manifestação da cultura Baiana, criada em 1928 por Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba). Ele utilizou os conhecimentos da Capoeira Angola e da luta denominada batuque, (CAMPOS, 2009). O autor define ainda a capoeira Angola da seguinte forma:

A Capoeira Angola é uma manifestação primitiva que nasceu da necessidade de libertação de um povo escravizado, oprimido, sofrido e revoltado. Consolidou-se como uma forma de resistência, tendo como referência as comunidades organizadas denominadas quilombos, que serviam para refugiar os negros fugitivos (p. 53).

Apesar de ser considerada como exercícios de agilidade e destreza corporal, a prática da Capoeira tornou-se atividade ilegal, conforme o Decreto 847 de 11 de outubro de 1890, segundo o código penal vigente da época:

Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação de capoeiragem; andar em correrias, com armas e instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando algum mal: Pena – de prisão celular de dous a seis meses (BRASIL, 1890).

Autoridades policiais passaram a perseguir duramente a Capoeira e os capoeiristas estigmatizados como vadios e marginais, acabavam presos, sentenciados a chibatadas e até deportados para ilhas-prisão, a exemplo da Ilha de Fernando de Noronha, Geeverghese (2013). Durante a República, no governo de Getúlio Vargas, a Capoeira finalmente conquistou seu espaço entre as atividades legalizadas. O que é ressaltado por (CORDEIRO; CARVALHO, 2013):

A capoeira deixou de ser crime a partir de 1934, através de um decreto expedido pelo presidente Getúlio Vargas, o jogo passaria a gozar de um reconhecimento e de maior prestígio perante a sociedade. Porém o imaginário o qual deu a pecha de vagabundagem permaneceu por muito tempo (p.79).

Diante do processo de marginalização vivenciado pelos capoeiristas, uma nova luta foi travada no sentido de se buscar a democratização dessa cultura popular nas instituições sociais formais, a exemplo das escolas, as quais deveriam ser ambientes de valorização e propagação dessa manifestação cultural em nosso país.

A Capoeira tornou-se um importante instrumento de divulgação e propagação da cultura e da língua portuguesa estando atualmente em mais de 150 países, conforme dossiê do IPHAN, (2007). O reconhecimento como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO<sup>1</sup> evidencia e ratifica o potencial educativo e cultural da Capoeira.

O reconhecimento da Capoeira como Patrimônio Cultural da Humanidade trouxe muita visibilidade e uma maior responsabilidade na manutenção dessa arte como instrumento educativo, portanto, não cabe nesse processo a promoção de cenas de violência ou agressão, haja vista, possuir fundamentos e princípios contrários a essa prática além de tratar-se de falta de civilidade.

Desse modo, conforme Decanio Filho, o estilo da Capoeira depende principalmente, da própria natureza deste jogo. A preocupação em soltar os golpes em detrimento das esquivas, do gingado e da sincronia com o toque do berimbau, vem desvirtuando os fundamentos do jogo de capoeira e gerando um estilo violento e potencialmente muito perigoso para os seus praticantes, o que tem ocasionado acidentes de maior ou menor gravidade durante a prática da "Regional", e que, infelizmente, atualmente são recorrentes.

A Escola de Capoeira M.P.S tem buscado pautar o seu trabalho, enquanto escola, na manutenção da tradição e dos princípios que regem a Capoeira Regional, através dos ensinamentos advindos do seu fundador, Mestre Bimba, que ao se inspirar na luta Batuque, realizada pelos negros escravizados, desprezou a parte mais violenta da mesma extraíndo os golpes que imprimiam destreza e agilidade, bem como o jogo de perguntas e respostas. Se pensarmos que não há jogo individual mas que sempre será necessária a presença de mais de um jogador e que há uma dependência do outro para que o jogo se realize, diríamos que não há necessidade de embate pessoal, muito menos que seja praticado com violência pois se um jogador é machucado e sai do jogo, esse diálogo corporal de perguntas e respostas deixa de existir. Com isso, Campos ratifica este pensamento, destacando que:

Aprender capoeira é, acima de tudo, interagir com a identidade cultural de um povo, é vivenciar a expressão corporal, é ter a possibilidade de adquirir o espírito crítico reflexivo da sociedade em que se está inserido. É a certeza da contribuição para um elo harmônico corpo/mente, valorizando o talento, as potencialidades humanas e reconhecendo seus limites e oportunidades (CAMPOS, 2009, p. 92).

Neste sentido, é importante abordarmos a relação entre a educação formal e a não formal, suas características, bem como as diferenças existentes entre estas modalidades educacionais e a Capoeira.

## 2.1 Educação Formal, Educação Não Formal e sua relação com a Capoeira

<sup>1</sup> Disponível em: [http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/capoeira\\_becomes\\_intangible\\_cultural\\_heritage\\_of\\_humanity/](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/capoeira_becomes_intangible_cultural_heritage_of_humanity/) Acesso em 18 de jun. 2018

De acordo com (GADOTTI, 2005), a educação formal tem objetivos claros e específicos, sendo desenvolvida principalmente nas escolas e universidades. A educação formal é orientada por diretrizes nacionais e tem como referência o currículo. Possui ainda, estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, por órgãos fiscalizadores do Ministério da Educação, entretanto, não devemos tratar de maneira totalmente separadas a educação formal e a não formal:

Não podemos estabelecer fronteiras muitas rígidas hoje entre o formal e o não-formal. Na escola e na sociedade, interagem diversos modelos culturais. O currículo consagra a intencionalidade necessária na relação intercultural pré-existente nas práticas sociais e interpessoais. Uma escola é um conjunto de relações interpessoais, sociais e humanas onde se interage com a natureza e o meio ambiente. (IDEM, p.4).

Desse modo, os processos de aprendizagens na Escola são estruturados, mas não podem ser considerados como espaços únicos de construção dos conhecimentos. Os ambientes não formais e formais precisam ser pensados como interseção para confrontar as aprendizagens, assim como maneiras para ampliar e aprimorar as possibilidades de formação geral dos sujeitos, considerando as modalidades como meios diversos que se complementam.

Conforme Gohn (2009), a Educação não formal designa aprendizagem coletiva, voltada para solução de problemas cotidianos, que possibilitam aos indivíduos construir uma compreensão do mundo que os rodeia. Assim, práticas da educação não formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais.

Portanto, consideramos neste estudo a Capoeira um elemento da Educação não formal, pois conforme Schroeder, Vieira e Silva (2017), a Capoeira como manifestação cultural carrega consigo intensas conexões com a corporeidade e oralidade, privilegiando os valores humanos e históricos, entretanto, ainda luta contra o preconceito, a discriminação e a marginalização social.

### 3 CAMINHO METODOLÓGICO

3.1 Delineamento: o presente estudo tratou-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa. Para esta finalidade, foi utilizado como técnica de coleta de dados, dinâmicas, debates e roda de conversa e anotações das repostas durante o encontro.

3.2 Participantes: os participantes do 1º Encontro Sobre Respeito e Interação Não Violenta nas Rodas de Capoeira da Escola de Capoeira M.P.S foram em sua maioria representantes dos Núcleos da citada escola, pertencentes a distintos bairros de João Pessoa, PB. Contou-se com a presença de dois mestres, um dirigente da Escola e o outro, um dos pioneiros na prática da Capoeira no estado paraibano; uma mediadora de Biodança, vários alunos e as organizadoras do encontro, que também pertencem à escola, totalizando 26 pessoas.

3.3 Instrumentos: primeiramente a Biodança foi um recurso utilizado com a intenção de quebrar o gelo, promover a interação entre os participantes do encontro com vistas à reflexão sobre como estão as relações com os outros dentro do grupo; debate sobre a origem e desenvolvimento da capoeira no intuito de promover a reflexão acerca da necessidade da não violência nas rodas de capoeira e por último uma dinâmica que apresentou os Fundamentos da capoeira Regional.

#### 3.4 Procedimento:

##### 3.4.1 Como o evento se estruturou?

Inicialmente, três integrantes da Escola de Capoeira estabeleceram um diálogo com o Mestre propondo a realização de um encontro em que se discutisse a problemática da violência nas apresentações de Capoeira, e que, com a aprovação deste, iniciaram a formatação do Encontro. Com o aval do Mestre, as idealizadoras do encontro foram a alguns núcleos da escola convidar os alunos e seus respectivos instrutores solicitando a participação destes no 1º Encontro Sobre Respeito e Interação Não Violenta nas Rodas de Capoeira da Escola de Capoeira M.P.S. O Mestre se dispôs a divulgar o evento junto aos seus membros e ligar pessoalmente para os representantes dos núcleos como forma de garantir maior participação no encontro.

##### 3.4.2 Procedimento do evento:

A abertura do Encontro se deu com a apresentação de uma mediadora da Biodança que envolveu os participantes dançando em círculo, ao som do ritmo do forró, em seguida formou-se duplas que se entrelaçavam formando um emaranhado humano ao ritmo da música de capoeira promovendo um gingado que envolveu todos os participantes

O passo seguinte foi a fala do Mestre B.M que fez um apanhado Histórico acerca da capoeira desde a origem voltada para a necessidade de luta e violência como forma de sobrevivência dos povos escravizados.

Seguido por uma dinâmica promovida pelas organizadoras do encontro, foram apresentadas algumas questões norteadoras: Para você, o que é Capoeira? O que lhe motiva a praticar a Capoeira? O que você acha que não deve acontecer na Capoeira?

Após as respostas dos participantes, solicitou-se ao Mestre da escola de Capoeira M.P.S. que distribuísse alguns papéis contendo os fundamentos da Capoeira, estes papéis foram propositadamente colocados dentro da cabaça disposta no berimbau, uma vez que este é o principal instrumento da Capoeira e o Mestre sua maior representação hierárquica. Com isso, cada participante pegava um fundamento e lia, se desejasse, passava a explicar o que entendia sobre a mensagem e o que esta traduzia para sua vida como praticante da arte Capoeira.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Promovemos o 1º Encontro Sobre Respeito e Interação Não Violenta nas Rodas de Capoeira da Escola de Capoeira M.P.S. no intuito de responder as seguintes indagações: quais ensinamentos estão sendo transmitidos aos praticantes de capoeira nas suas variadas faixas etárias na Escola de Capoeira M.P.S? Até que ponto os princípios da Capoeira Regional estão sendo praticados? Como a questão da violência está sendo tratada no grupo? Ao problematizarmos a questão da violência nas rodas de Capoeira e quais os ensinamentos estão sendo repassados aos seus membros, buscamos nos próprios alunos respostas às indagações bem como recorreremos ao estudo da literatura relacionada à temática.

Para garantir o anonimato dos sujeitos participantes neste estudo, empregamos abreviações para identificar tanto a Escola de Capoeira quanto os seus membros. Além disso, para destacar as respostas dos participantes descrevemos as falas com R: e na fonte *Itálico*. Sendo distribuídos nos seguintes eixos temáticos: Biodança, Debate sobre a história da Capoeira, Concepção e importância da Capoeira para os capoeiristas e Fundamentos da Capoeira Regional.

### 4.1 Biodança

O objetivo da Biodança foi quebrar o “gelo”, promover a descontração e a reflexão acerca da necessidade do respeito e companheirismo nas relações dentro do coletivo. A mediadora finalizou sua participação falando das inter-relações humanas, da importância de mantermos a harmonia nos espaços que vivenciamos.

### 4.2 Debate sobre a história da Capoeira

O Mestre B.M fez uma síntese histórica acerca da origem e propagação da Capoeira, além da reflexão sobre a não aceitação dessa atividade apenas como expressão de luta, enfatizando que na atualidade não é cabível a prática da agressão física devido não estarmos vivenciando a prática da escravidão naquele contexto. No que se refere a disseminação da Capoeira (CAMPOS, 2009. 38) alega que “A capoeira saiu dos guetos, do terreno baldio, do quintal e conquistou a rua, a praça, a academia, o clube, o teatro, a escola e a universidade; conquistou a sociedade brasileira e, atualmente, está espalhada no mundo inteiro”.

Neste contexto, entendemos que a propagação da Capoeira pelo mundo se deu sobretudo pelo seu caráter multidimensional, pois possibilita não apenas a interação física entre corpos que se movimentam, mas desenvolve a socialização, conhecimento histórico, valorização da cultura Afro-brasileira, assim como o sentimento de pertencimento a grupos, ou seja, formação de identidades, o fortalecimento de vínculos.

#### 4.3 Concepção e importância da Capoeira para os capoeiristas

Foi sugerido aos participantes que respondessem as seguintes perguntas: Para você o que é Capoeira? As principais respostas foram: *tudo de bom, conquista, motivo de estar aqui, luta, dança e esporte*. As opiniões apresentadas foram bastante distintas, contudo abrange a subjetividade do significado e por conseguinte, o modo como cada um percebe e expressa no cotidiano sua vivência na prática da Capoeira.

O que lhe motiva a praticar a capoeira? R: *Interação, ancestralidade, musicalidade, derrubar barreiras, movimentos do corpo, luta e floreios, aprendizado contínuo*. As respostas dos participantes comungam com o pensamento de (CAMPOS, 2009. 92), ao indicar que “Aprender capoeira é, acima de tudo, interagir com a identidade cultural de um povo, é vivenciar a expressão corporal, é ter a possibilidade de adquirir o espírito crítico reflexivo da sociedade em que se está inserido”.

O que você acha que não deve acontecer na capoeira? A maioria das respostas foi: R: *Violência, preconceito, discriminação, não companheirismo, falta de respeito, rivalidade*. Com isso as respostas dos participantes do encontro corroboram com os escritos de Schroeder, Vieira e Silva (2017), baseado no seu processo educativo, a prática da Capoeira agrega valores como a solidariedade, coletividade, companheirismo e cooperação. Neste sentido, entendemos que da forma como o ensino da Capoeira seja mediado, tem-se como aprendizado e consequência a formação de cidadãos mais comprometidos com a coletividade, ou seja, com o bem-estar próprio e dos companheiros.

#### 4.4 Fundamentos da Capoeira Regional

Decanio Neto ressalta que existem três faces da Capoeira, na primeira, o capoeirista apresenta manifestação exterior, o jogo é visível, mesmo nos treinos secretos, já as duas outras faces são invisíveis, subjetivas, expressadas através do inconsciente ou instintiva, Para amainar os ânimos dos jogadores no momento do diálogo corporal, alguns fundamentos

foram didaticamente colocados por seu fundador, Mestre Bimba, para que fossem cumpridos e obedecidos. Descrevemos alguns que foram alvo de comentários pelos participantes do Encontro: 1. Não usar os conhecimentos adquiridos em brincadeiras ou agressões de rua; R: *o Capoeirista não pode usar os conhecimentos fora, usar só na capoeira*. Não se afastar e nem virar de costas para o parceiro; R: *não usar na maldade*; Não perder de vista os movimentos do parceiro; R: *não tem como evitar se machucar*. 2. Humildade R: *ninguém é obrigado a nada, a humildade deve partir do professor para como o aluno e vice versa*; 3. Obediência ao comando do berimbau R: *os capoeiristas precisam seguir o ritmo estabelecido pelo berimbau, pois se um componente desobedece o comando pode machucar o outro*. 4. Respeito à hierarquia R: *Se o educador não conhecer a realidade dos seus alunos, não obtêm bons resultados; O respeito é conquistado*; 4. Educação esportiva R: *Mais do que esporte, a Capoeira é um instrumento educativo*; 5. Atenção ao companheiro R: *garantir a integridade física do companheiro*.

Após as colocações dos participantes, algumas considerações foram feitas acerca das respostas dadas, foi apontada a relevância de uma reflexão mais profunda sobre o entendimento da arte Capoeira, qual o motivo desta estar sendo praticada e quais os percursos que estão sendo traçados na direção de uma ação menos violenta em sua prática. Para direcionar esta reflexão foram realizadas mais duas perguntas: qual a Capoeira que desejo e que objetivo almejo quando a pratico? Com base nas respostas dos participantes do encontro destacam-se os seguintes fundamentos: *Obediência ao comando do berimbau; Atenção ao companheiro e Educação esportiva*.

Os fundamentos destacados pelos participantes do encontro corroboram com o pensamento de Campos (2009), ao afirmar que ensino/aprendizagem da Capoeira não deve ser voltado apenas para o aspecto técnico da luta. O ensino dos golpes, contragolpes, esquivas, sequências do jogo, precisa estar acompanhados de todos os elementos que abarcam a cultura, história, origem e evolução; ao tempo em que se estimulará a pesquisa, o debate e discussão em seminários, para que o educando tenha uma participação efetiva no contexto da Capoeira de forma global.

## 5 CONCLUSÕES

O 1º Encontro Sobre Respeito e Interação Não Violenta nas Rodas de Capoeira da Escola de Capoeira M.P.S, consistiu em uma quebra de paradigmas ao se discutir a temática na Escola, com isso percebemos que a maior parte dos participantes concebe a Capoeira como uma expressão multidimensional, que abrange, luta, dança, esporte, interação, aprendizado.

Apesar do reduzido número de participantes no seminário, tendo como parâmetro a totalidade de alunos que pertencem à Escola, cerca de 200 pessoas, constatamos que o tema violência ainda é um tabu para muitos ou ainda é encarada como algo natural nas rodas de Capoeira, percebida como uma consequência da luta sendo, portanto, uma ação inevitável, esta concepção necessita urgentemente ser desconstruída.

Durante a conversa foi ressaltada a necessidade de se trabalhar a Capoeira no sentido de promover capoeiristas solidários, companheiros, comprometidos com o bem-estar coletivo. Uma capoeira na qual os mais graduados ensinem pedagogicamente valores para a formação humana, na qual a violência não encontre espaço de propagação.

A prática da Capoeira não pode ser compreendida apenas como luta de acordo com a maioria dos participantes, assim como não pode possibilitar a disseminação de práticas violentas no processo de ensino aprendizagem. Ela deverá servir como um importante instrumento de interação, de intercâmbio de conhecimento para uma formação propagadora do respeito, solidariedade, companheirismo, formação de identidade afro-brasileira, contribuindo sobremaneira com o processo educativo de cada indivíduo que a pratica, e integrá-lo no contexto cultural, histórico e social.

Durante o processo avaliativo do encontro foram feitas algumas considerações a exemplo do tempo que foi muito extenso, principalmente nas respostas de alguns participantes, sendo sugerido uma delimitação do mesmo e a apresentação dos fundamentos da Capoeira que foi muito abrangente podendo ter sido direcionada apenas sobre o tema a violência.

Nas falas finais surgiu como demanda a realização de novos encontros a fim de se discutir a violência em conjunto com outras problemáticas, tais como: o preconceito, a discriminação e o reduzido acesso das mulheres nas rodas de capoeira na Escola de M.P.S.

## 6 REFERÊNCIAS

CAMPOS, Hellio (Mestre Xaréu). **Capoeira na Universidade: uma trajetória de resistência**. Salvador: SCT, EDUFBA, 2001.

\_\_\_\_\_. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador: EDUFBA, 2009.

CORDEIRO, Albert Alan de Sousa; CARVALHO, Nazaré Cristina. Capoeira, do crime à legalização: Uma história de resistência da cultura popular. **Revista Trilhas da História**. Três Lagoas, v.2, nº4 jan-jun 2013. p.68-80. Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/RevTH/article/view/417>> Acesso em: 28 de jul. 2018.

DECANIO FILHO, Ângelo Augusto. **A VIOLÊNCIA NA CAPOEIRA**. Bahia, 4 mar. 2005. Disponível em: <<http://capoeiradabahia.portalcapoeira.com/tags/a-violencia-na-capoeira.>> Acesso em: 30 de jul. 2018.

GADOTTI, Moacir. **A Questão Da Educação Formal/Não-Formal**. Disponível em: <[http://www.vdl.ufc.br/solar/aula\\_link/lquim/A\\_a\\_H/estrutura\\_pol\\_gest\\_educacional/aula\\_01/imagens/01/Educacao\\_Formal\\_Nao\\_Formal\\_2005.pdf](http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/lquim/A_a_H/estrutura_pol_gest_educacional/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf)> Acesso em: 26 de mai de 2018.

GEEVERGHESE, Manoj. **O Valor Educativo da Capoeira**. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação: Brasília, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14258/1/2013\\_ManojGeeverghese.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14258/1/2013_ManojGeeverghese.pdf)> Acesso em: 28 de jul. 2018.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não-formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social**. Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**. Dossiê: Inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%C3%AA\\_capoeira.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%C3%AA_capoeira.pdf)> Acesso em: 17 de jun. 2018.

REAL, Márcio Penna Corte. **A capoeira na perspectiva intercultural: questões para a atuação e formação de educadores (as)**. Disponível em: <[http://esportes.universoef.com.br/container/gerenciador\\_de\\_arquivos/arquivos/212/a-capoeira-na-perspectiva-intercultural.pdf](http://esportes.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/212/a-capoeira-na-perspectiva-intercultural.pdf)> Acesso em: 28 de jul. 2018.

SCHROEDER, Anastácia; VIEIRA, Joana Rita Lopes; SILVA, Maria Cecília de Paula. Corpo, cultura e Paulo Freire: a capoeira como possibilidade de uma educação na perspectiva da emancipação humana. UFBA, Salvador, Bahia. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 42, n. 2, p. 538-555, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ia.v42i2.44066>>. Acesso em: 28 de abr. 2018.

SOUZA, Walce. **Capoeira Arte Magica**. Goiânia: Editora, 2016.

UNESCO. Representação no Brasil. Capoeira torna-se Patrimônio Imaterial da Humanidade. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/capoeira\\_becomes\\_intangible\\_cultural\\_heritage\\_of\\_humanity/](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/capoeira_becomes_intangible_cultural_heritage_of_humanity/) Acesso em 18 de jun. 2018.